

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

I JANEIRO 2022

Nº 972

Editorial

O AUMENTO DO REINO

Pastor Marshal Shultz

Otto – Wyoming - EUA

O aumento do reino, começando com um bebê numa manjedoura e indo para milhões de seguidores ao longo dos séculos, é interessante e maravilhoso. Tem sido estudado e atribuído a diversos fatores. Muitas das teorias têm um elemento verdadeiro, mas seja qual for a conclusão, é o poder e sabedoria de Deus que faz com que o Reino dos Céus se espalhe e aumente. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu... Do aumento deste principado e da paz não haverá fim... o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto” (Isaías 9:6-7).

Desde o bebê na manjedoura até agora, houve seguidores proeminentes da fé cristã que foram essenciais para o aumento do governo de Jesus. Esses homens eram cheios de uma graça especial para guiar o povo de Deus e fizeram muito para espalhar mais o Reino dos Céus. No entanto, esse aumento também pode ser

atribuído aos indivíduos menos conhecidos que levaram vidas quietas e simples em seu lar e comunidade. Sua fidelidade se espalhou à sua família, vizinhos e conhecidos. O fator principal é que esse crescimento sempre começa no coração e somente quando uma pessoa recebe a Cristo “como menino” (Marcos 10:15). O aumento de seu governo continua hoje ao passo que Cristo nasce no coração e dali se espalha para o mundo.

Jesus disse: “O reino dos céus é semelhante ao fermento, que uma mulher toma e introduz em três medidas de farinha, até que tudo esteja levedado” (Mateus 13:33). O fermento é uma substância que quando se mistura com água morna e farinha, permeia a massa e torna o pão macio e fofo, melhorando o sabor. O Reino dos Céus é como o fermento. Quando é misturado com a Palavra de Deus e escondido no coração, o fermento o muda, tornando-o leve, macio e desejável. Pão sem fermento é massudo e duro. Na comemoração da Páscoa, o pão com fermento era proibido, significando o peso da lei. Pão fermentado com o Reino dos

Céus significa “o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:30). O fermento espiritual é procurado por fiéis e pecadores. Quando o fermento começa o seu trabalho de tornar tudo leve e macio, se espalha por toda parte.

Na parábola de Cristo, o fermento foi escondido em três medidas de farinha. As três medidas de farinha poderiam representar o coração, o lar e o mundo. Cristo foi concebido por uma virgem, nasceu numa estrebaria e foi anunciado aos pastores que “divulgaram a palavra” (Lucas 2:17). De modo semelhante, Cristo é escondido no coração do contrito. Aquilo que se esconde no coração se espalhará para o lar, e aquilo que há no lar se espalha para o mundo.

A primeira medida é o coração do homem. Quando o Reino dos Céus entra no coração, trabalha “até que tudo esteja levedado”. Paulo fala das três partes do homem: “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23). “O corpo é o aspecto físico, o espírito é mental e moral e a alma é o espiritual e religioso”. “Corpo, alma e espírito – o corpo, como parte da terra, está ligado ao mundo; a alma, como o sopro de Deus, está ligada a Deus; o espírito, sendo a força que motiva o corpo (intelecto, sensibilidade e vontade) está voltado para si mesmo” (Reuben Koehn,

Editoriais Antigos). Quando o Reino dos Céus está escondido no coração, se espalha para todo o ser do homem. As expressões do corpo – aparência, vestuário e ações – retratam a Cristo. A alma, que é espiritual e religiosa, está em harmonia completa com Deus e sua Palavra. Estudar a Bíblia, orar, frequentar os cultos, e conversas espirituais mostrarão os efeitos do Reino dos Céus. O espírito, a força motivadora que “pensa, sente e quer” se torna obediente à vontade de Deus. Atitudes, atividades e sentimentos se alinham com Cristo; o coração duro é transformado num coração de carne, “Até que todos cheguemos... a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13).

A segunda medida é o lar. Quando o Reino dos Céus entra, se espalha “até que tudo esteja levedado”. É mais comum que o Reino dos Céus se introduza no lar através do coração de um pai, mas às vezes entra pelo coração de uma esposa (leia 1 Pedro 3:1-2) ou de uma criança (leia Isaías 11:6; 2 Reis 5:3). Quem sabe a parte mais bem-sucedida do aumento do Reino dos Céus acontece dentro do lar e suas muitas ramificações. À medida que o Reino dos Céus se espalha pelo lar, o ambiente e atitudes são quietude e segurança. Um pai duro, severo e exigente com sua família se torna gentil e compassivo. As mães obcecadas em seguir as últimas modas, às custas do marido e filhos, deixarão de lado seus desejos pessoais

e se tornarão “boas donas de casa” (Tito 2:5) para fazerem do lar um lugar desejável de paz. Filhos desobedientes e desrespeitosos honrarão e obedecerão aos pais. Casas, veículos e estilos de vida luxuosos se tornarão simples e sem ostentação. O fardo pesado de “acompanhar os demais” é trocado pelo fardo leve de compartilhar e contribuir.

A terceira medida é o mundo. Se o Reino dos Céus não levedar primeiro o coração e o lar, torna-se difícil ou até impossível para o Reino se espalhar para o mundo. Pense no relato de Cornélio: “Piedoso e temente a Deus, com toda a sua casa” (Atos 10:2). O Reino dos Céus em seu coração se espalhou para sua casa e a mensagem de Deus a Pedro ajudou a espalhar o Reino dos Céus aos gentios. Corações e lares tementes a Deus espalham a luz do evangelho no mundo. A história de Natal faz parte da grande comissão, de “fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28:19). O mundo precisa do evangelho. Muitas pessoas carregam um peso de pecado e almejam ter um fardo mais leve.

A verdadeira alegria desta época vem quando “[provamos], e [vemos] que o Senhor é bom” (Salmo 34:8). Desde Maria ponderando em seu coração aos anjos anunciando a mensagem gloriosa de seu nascimento sobre os montes e os magos de uma terra distante vendo a estrela, a luz e o pão do céu têm saciado os famintos e se espalhado para o mundo (leia

Habacuque 2:14). Se a luz do Reino dos Céus começar a ficar fraco, o coração se volta para as coisas artificiais, como as luzes de Natal, presépios, o brilho e enfeites, na esperança de retratar e espalhar o espírito de Natal. O amor familiar e comunhão, serenatas, compartilhar e contribuir ajudam a espalhar o Reino dos Céus. Que o Senhor abençoe o aumento do Reino dos Céus em nosso coração e lar nesta época de Natal. ▲

Os pastores escrevem

SATANÁS, NOSSO ADVERSÁRIO ASTUCIOSO

*Diácono John L. Becker
Hesston – Kansas – EUA*

Satanás é o astucioso adversário de Deus e senhor do reino do mal. Astucioso significa alguém que usa de sutileza e engano para conseguir seus fins.

Nosso grande Deus de amor e misericórdia nos dá perdão através de seu Filho, Jesus Cristo, o Justo. Ele nos dá sua Palavra que com o dom do Espírito Santo se torna a Palavra Viva de Deus. Quando nos alimentamos de sua Palavra, isso nos torna capazes de sermos mais do que vencedores através dele, que nos amou. Isso é possível apenas pela sua graça e não por algum mérito nosso.

Quando fomos criados, recebemos talentos e dons de acordo com as nossas habilidades. Esses dons e

talentos nos foram dados para serem usados para glorificar a Deus.

Satanás entrou em cena bem cedo para começar através do engano o seu trabalho de roubar de Deus a glória que lhe é devida. Sua intenção maligna nunca tem mudado ao longo de todos os séculos.

Ester nasceu para salvar seu povo, os judeus, da destruição. Ela foi obediente a Deus, mesmo pondo em risco a sua vida. Verdadeiros discípulos de Deus, seus filhos pelo novo nascimento, aceitaram esse risco em todos os séculos. Milhões tiveram a graça de dar sua vida pela fé, sentindo-se indignos de sofrer por Cristo.

Pelo plano de Deus, a igreja veio para cá, onde tem tido liberdade de fé e religião, baseado na lei moral de Deus. Isso providenciou um ambiente para crescer e se tornar como a conhecemos hoje.

Eu e você nascemos numa época como nenhuma outra, quando há muito conhecimento, sendo um sinal profético do fim dos tempos. Tenho memórias de um estilo de vida tão simples. Havia cavalos no estábulo, um bloco de gelo na caixa térmica, lampiões de querosene, e fogão a lenha para cozinhar e aquecer a casa. Não sabíamos que éramos pobres, porque não éramos. Possuíamos riquezas celestiais. Havia aquelas longas noites de inverno quando nosso pai nos mostrava as figuras no Espelho dos Mártires e nos mostrava a recompensa de uma vida simples. Satanás também estava presente,

mas com menos ferramentas do que tem agora.

Temos muitas invenções de longo alcance. Permitem que alcancemos metas que antigamente não eram possíveis. É possível o evangelho alcançar todas as nações através da página impressa ou eletronicamente. Até mesmo os meios que se tornaram uma ameaça para nós estão tornando possível alcançar mais pessoas para o bem. Muitas pessoas de diversos países estão entrando em contato com a igreja, pedindo literatura cristã e fazendo perguntas. Que privilégio!

Se escolhermos procurar a concupiscência da carne, a concupiscência do olho e a soberba da vida, é possível ficar preso nas mesmas invenções que estão sendo usadas para o bem. O resultado é a vida cristã morna. Essa escolha é evidente nos frutos que apresentamos. Pode ser no nosso penteado, as roupas que usamos ou nos veículos que temos. Pode incluir o tipo de canções que escolhemos cantar. Satanás é tão esperto. Ele usa as coisas do mundo que gostamos e talvez até amamos.

As Escrituras dizem: “E a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). A nossa paz não é independente; está sujeita à provação de outros. Temos a escolha para o nosso coração. Não podemos culpar a ninguém pelos nossos erros. Não sabemos quão escuro será a época que se aproxima. Estaremos preparados?

Se nossas escolhas refletem o estilo de vida abastado que nossos pertences mostram, estaremos prontos para o dia de trevas que Deus pode ainda permitir para a nossa provação?

O que Jesus está nos dizendo com a parábola das dez virgens em Mateus 25: 1-13? Em Mateus 24: 40-41, lemos: “Então, estando dois no campo, será levado um, e deixado o outro; estando duas moendo no moinho, será levada uma, e deixada outra”. Em Lucas 17:34, lemos: “Digo-vos que naquela noite estarão dois numa cama; um será tomado, e outro será deixado” (Lucas 17:34).

O Senhor é tão bondoso para conosco. O Espírito Santo vem nas trevas da noite e gentilmente nos ensina e repreende. Ele nos dá outra chance para escolher o que é certo. Não podemos esquecer que na igreja que Jesus veio à terra para construir, o certo e o errado não mudam. Não podemos transformar o errado em correto pelo nosso raciocínio, só porque outros escolhem isso. Recebemos dons e habilidades para glorificar a Deus e queremos que nossa vida traga glória a ele e não a nós mesmos.

Precisamos ter o mesmo espírito humilde de Maria quando o anjo Gabriel lhe apareceu com a mensagem de Deus de que ela seria a mãe de Jesus. Maria disse: “Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra” (Lucas 1:38). Que linda mensagem de submissão à vontade de Deus! Que possamos ter aquele mesmo espírito no último de todos os dias. ▲

Vigilância, hoje

● TSUNAMI DE TECNOLOGIA

A comissão de tecnologia

Um tsunami é uma onda enorme que pode rapidamente engolir e arrastar uma cidade litorânea, causando destruição terrível e morte. Em 2019 foi publicado o livro *Surviving the Tech Tsunami* (Sobrevivendo ao Tsunami de Tecnologia, em tradução livre) por Gary Miller. Neste artigo, pegamos emprestados alguns pensamentos de seu livro e queremos explorar esse “tsunami”. Mesmo que a tecnologia em si não é maligna, quando pensamos nos perigos presentes e no seu progresso rápido, às vezes pode parecer que um tsunami está nos alcançando.

Através dos séculos, sempre houve aqueles que gostassem do progresso em tecnologia, abraçando novas e melhores maneiras de fazer as coisas. Também houve aqueles que clamaram contra o progresso, dizendo que os modos antigos eram melhores. No século 16, após a invenção da imprensa, houve quem acreditasse que seriam produzidos livros demais, que por sua vez produziriam uma sobrecarga de informações, causando confusão e fazendo mal à mente.

Muitas vezes os avanços tecnológicos vão além da intenção original do inventor (e às vezes do usuário também). É possível que a tecnologia se torne nosso mestre em vez de nosso servo. Queremos achar que estamos em controle, mas a maioria

de nós teria que admitir que muitas vezes as nossas ferramentas, especialmente na tecnologia digital, têm a tendência de nos controlar.

Um grande avanço na tecnologia é a rapidez com que a informação se espalha pelo mundo. Mais do que percebemos, somos afetados pela maneira em que recebemos informações. Quando estamos lendo algo, é fácil acreditar que a mensagem é só o que importa. No entanto, somos afetados de diversas maneiras, dependendo de como a mensagem é passada. Quando Deus falou com os filhos de Israel do Monte Sinai, houve fogo e fumaça. A montanha tremeu, e o som da trombeta ficou cada vez mais alto. As pessoas foram afetadas pela maneira em que a mensagem foi dada (leia Êxodo 19:16-20). A informação pode chegar até nós pela leitura de uma página impressa, ouvir alguém falar diretamente ou por áudio, ou por sons e imagens em uma tela. Quando lemos num aparelho eletrônico, a presença de hipertexto, que geralmente é sublinhado ou realçado, nos convida a clicar, levando a mais informações sobre o tópico. Essa distração pode impedir que vejamos a mensagem como um todo. Já tem sido notado que isso reduz compreensão e lembrança.

A indústria de entretenimento tem aperfeiçoado a arte de seduzir por imagens e sons. Devagarinho as ideias da pessoa começam a mudar de acordo com as coisas que vêm nas telas. A propaganda de Hitler foi muito eficaz; usaram vídeos com mensagens sutis para influenciar a

mente das pessoas. Hollywood está fazendo a mesma coisa, talvez não com algo político, mas enquanto as pessoas que se dizem cristãs assistem a cenas de imoralidade e infidelidade conjugal, sua mente começa a perder a noção da seriedade dos pecados retratados diariamente na tela. Leia 2 Pedro 2:8; fala de Ló afligindo a sua alma justa todos os dias.

Google e outros mecanismos de pesquisa são ferramentas úteis que a maioria de nós conhece. Ao apertar algumas teclas ou com um comando ou pergunta verbal, podemos acessar quantias enormes de informação sobre qualquer assunto que quisermos pesquisar. Google foi projetado para nos mostrar o que queremos ver, que nem sempre é a informação mais correta ou fidedigna. Quando focamos determinados tópicos, Google irá produzir resultados que tendem a se alinhar com informações que já vimos antes, que pode ajudar a confirmar a nossa opinião sobre alguma coisa, independentemente de ser ou não longe da verdade. Assim, ficamos fechados na nossa própria “câmara de eco”, onde os tópicos que nos interessam e as crenças que abraçamos nos são oferecidos de acordo com nossos interesses e hábitos. Google pode se tornar nosso Deus feito sob medida, nos privando do alimento espiritual da Palavra de Deus. “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos” (Mateus 5:6).

Gary Miller entrevistou diversos líderes de igreja, pais e jovens para

descobrir como estavam lidando com a tecnologia. Segue um pouco do que ele descobriu.

Em grupos que têm regras rigorosas contra a tecnologia e simplesmente banem o uso de smartphones, muitos dos mais novos ignoram a regra e usam os aparelhos livremente sem nenhum filtro. Os resultados são frequentemente desastrosos.

Há aqueles que vieram de uma situação bem conservadora e não querem nada a ver com regras, mas querem focar mais no princípio. Achem que é necessário ter um bom ensinamento, mas deixam para os pais guiar os jovens nos perigos da tecnologia. Muitos desses jovens estão livremente assistindo a filmes ou programas de televisão populares quando estão juntos. Parece que têm uma atitude despreocupada para com a mídia eletrônica. Precisamos lembrar que é impossível consumir o entretenimento da nossa cultura constantemente sem sofrer algum dano.

Em outro modo de encarar a situação, as pessoas mais velhas e líderes estão envolvidos e ativos, tomando medidas para garantir a segurança e sucesso no uso da tecnologia. Não estão se recusando a usá-lo, nem acham que somente ensinar será o suficiente. Creem que se estiver tudo certo no coração, vamos querer controlar coisas como a tecnologia. Líderes conversam sobre o assunto. Um jovem estava ciente de que os homens da sua congregação frequentemente conversavam sobre como proteger

uns aos outros. Em outro caso, a família frequentemente conversava à mesa sobre como usavam a tecnologia. Creem que nem as regras nem bons ensinamentos por si só seriam o suficiente para resolver o problema. Ambos precisam ser usados em conjunto com a obediência ao Espírito Santo. As igrejas mais bem-sucedidas em lidar com a tecnologia tinham alguns pontos em comum: “Seus líderes levam a sério o desafio de lidar com a tecnologia eletrônica e gastam energia procurando soluções e ensinando princípios Bíblicos. Tudo que fazem é baseado em uma forte ênfase no princípio Bíblico. Essas igrejas entendem a necessidade de criar relacionamentos fortes. Valorizam a transparência e fazem perguntas difíceis uns aos outros. Alguns poderiam citar as perguntas que fazem uns aos outros regularmente; estão ativamente prestando contas uns aos outros em amor. Não têm medo de definir regras para sua congregação. Entendem que somente acordos não serão o suficiente. Sabem que regras sem relacionamentos têm pouco poder positivo e que pode ficar feio se levado ao extremo, mas não têm medo de, com muita oração, desenvolver limites para o seu povo” (Pensamentos e citação do livro de Gary Miller).

Irmãos, como estamos lidando com esse tsunami de tecnologia? Somos um povo abnegado e disciplinado? Estamos procurando um nível mais alto e usando a tecnologia como ferramenta? Estamos nos

alimentando livremente do entretenimento que oferece e nos privando da Palavra de Deus e da comunhão íntima com o povo de Deus? Enquanto o Senhor nos chama para andar mais perto dele, vamos dar uma olhada no nosso uso da tecnologia para ver se ele está contente ou entristecido pela nossa maneira de gastar o tempo. ▲

Vozes do passado

[Nota do editor: Este artigo foi escolhido por Ron Dueck, Taylor – British Columbia – Canadá, com o seguinte comentário: “Enquanto lia o registro de batismos e casamentos, notei que há alguns pais (mais do que deveria haver), o pai especialmente, que não são membros. A preocupação que tenho é para vocês pais e maridos em seus melhores anos. Louvado seja Deus que seus filhos estão se convertendo, e seus filhos estão se casando no Senhor. Mesmo assim, sua esposa precisa de um marido fiel, seus filhos precisam de um pai espiritual, e a igreja precisa de irmãos fiéis, firmes e responsáveis. O artigo a seguir dos Editoriais Antigos expressa os pensamentos melhor do que eu seria capaz de fazer.]

DESASTRE DA MEIA-IDADE

Pastor Reuben Koehn

“Não terás medo do terror de noite nem da seta que voa de dia, nem da peste que anda na escuridão, nem

da mortandade que assola ao meio-dia” (Salmo 91:5-6).

Poderíamos muito bem ver a vida como sendo um único dia, começando com o nascer do sol e terminando com o ocaso. Moisés, olhando a vida desse ponto de vista, disse: “De madrugada floresce e cresce; à tarde corta-se e seca” (Salmo 90:6). A criança é como a manhã; ela vem com frescor e beleza, trazendo a esperança de um dia abençoado. À medida que cresce, o dia passa. As responsabilidades aumentam, e os problemas e lutas da vida são como o brilho do dia, quando o sol já alcançou o auge e começa a descer, fechando o dia da vida quando se perde além do horizonte no oeste. O dia de vida pode ter sido corrido, o calor pode ter sido intenso, mas as sombras vão ficando compridas e o dia termina. A vida acaba; a flor foi cortada, e murcha. É o curso normal da vida do homem.

Mas há um inimigo que procura trazer a morte precoce – “mortandade que assola ao meio-dia” – na meia-idade. Desde o início não tem sido o plano de Deus que o homem seja cortado na juventude nem na meia-idade, mas que seus dias sejam muitos e que ele desça para a cova na idade, como o feixe de trigo a seu tempo (leia Jó 5:26). No entanto, o que interessa mais aqui são os desastres que ocorrem na vida que vêm matando homens, mesmo que a vida do corpo continua.

As diversas épocas da vida, como juventude, meia-idade e velhice, têm seus traços particulares, suas

maldições e bênçãos, e cada etapa requer preparação para que seja bem-sucedida. Na infância a criança está sob o cuidado de outros para moldar o seu caráter e adquirir bons hábitos, preparando-a para a vida. Acredita-se que, se a criança não tiver um bom começo, sua vida não será bem-sucedida, e é verdade que a maioria dos fracassos na vida indicam a falta de ensinamento. Os jovens de hoje em dia, em boa parte, são descuidados, indiferentes e sofrem muita destruição que acaba com homens e mulheres na meia-idade e que parece ser tão desnecessário e triste. Homens que entraram no auge do dia, temperado pelo calor do sol matutino, têm tropeçado e caído, tomados pela mortandade que assola ao meio-dia. É o período em que o homem está na sua melhor fase e poderia ser mais útil para Deus e seus semelhantes, mas as tentações e perigos dessa época são sutis e escondidos em muitos interesses e exigências.

Alguns dos perigos da meia-idade são: autoestima que tem a tendência de seguir o sucesso na profissão ou vocação; autoconfiança que segue a falta de confiança na luz e opinião dos outros; autojustiça que se esconde nos caminhos da religião e no pensamento de que Deus e eu pensamos da mesma maneira e que quem não concorda está errado; e a ganância que tem se multiplicado muito na última década.

A meia-idade geralmente vê marido e esposa, pai e mãe, ocupados com

os cuidados da vida, pois há filhos para cuidarem, a casa para modernizar e contas para pagar. Nessa época da vida, a capacidade de ganhar dinheiro está no auge, e as capacidades do homem são utilizadas ao máximo. Estando ocupado nessas coisas, os ideais mais importantes da vida devagarinho desaparecem. Quando essas virtudes do espírito se perdem, deixa a pessoa desinteressada e entediada em seu relacionamento com Deus. Quando as coisas de segunda importância tomam o primeiro lugar na vida, a devoção a Deus está em falta, as devoções em família e frequentar os cultos são negligenciados e, como consequência, muitos estiveram à porta da morte orando e pedindo um retorno das bênçãos que já conheciam. Foram mortos pela mortandade que assola ao meio-dia. As tentações e perigos da meia-idade são muitas, e a preocupação do cristão deve ser de como evitá-los, para que não seja destruído.

Quando o homem deixa a infância e se torna adulto, deve largar as coisas de menino, mas manter o espírito dependente da criança. O homem tem a tendência de crescer e se tornar independente. Deus disse de Israel: “Quando era menino eu o amei muito”. Se o espírito de criança pode ser mantido na meia-idade, Deus nos amará, e aqueles a quem ama, instruirá. Tal homem habitará na sombra do Altíssimo; ali estará protegido da mortandade que assola ao meio-dia. ▲

A irmandade escreve

DUAS REALIDADES

Loren Burns

Millbank – Ontario – Canada

Retire os primeiros centímetros de terra de um formigueiro, e uma atividade frenética começa. As formigas trabalhadeiras correm para salvar os ovos expostos. Soldadas correm à procura do invasor para o atacar. Equipes de construção se reúnem aos milhares para limpar a bagunça e reconstruir os túneis e berçários. Hora após hora o trabalho continua. Vemos uma cena de desastre, uma cena aparentemente caótica. É uma sociedade lidando com trauma, desesperadamente procurando restabelecer a rotina interrompida.

O que não vemos está escondido, talvez uns 30 ou 60 centímetros abaixo da catástrofe na superfície. Nada mudou na câmara da rainha. As formigas cuidam dela como sempre. Trazem alimentos e levam os ovos. A rainha e seus servos continuam calmamente com sua rotina diária. Sabendo por instinto que viriam problemas, as formigas construíram sua casa de tal forma que problemas na superfície não significam problemas na corte da rainha.

Duas realidades! Uma realidade é a destruição, morte e trabalho desesperado. A outra realidade é tranquilidade e paz. E as duas realidades estão lado a lado, talvez não mais distante uma da outra do que a cabeça do coração de um homem.

Nenhuma das duas realidades é “mais real” do que a outra. Não é um caso de verdade e mentiras, onde uma é real e a outra é imaginação. A catástrofe não é um pesadelo que pode ser esquecida ao acordar. Tampouco a paz é apenas um sonho que repentinamente desaparece.

A experiência de cada formiga individual é determinada por uma única coisa – sua proximidade com a rainha.

Como as formigas, temos realidades paralelas hoje. Não é necessário falar em detalhes da turbulência na superfície do planeta Terra. Nós as vemos repetidas vezes nas manchetes, em adesivos de carros ou placas de protesto, ou até mesmo pichados. Há calamidades de terrorismo, doença, instabilidade política, corrupção, injustiça racial, mudança climática e imoralidade. Um grupo desesperadamente constrói um muro ou ponte ou monumento, enquanto outro grupo o derruba com igual fervor. É o mundo que habitamos. Os problemas são reais.

Há outra realidade, apesar de as pessoas que protestam e os ativistas talvez não a enxergarem. Os problemas terrenos não têm atrapalhado o equilíbrio na sala de audiências de Deus. Ele conhece cada nuance de cada problema que sobrevêm à humanidade, mas não há ansiedade na sala de controles do universo. A chama da lâmpada eterna não treme diante das tempestades de conflito terrestres.

As duas realidades são igualmente reais, mas estão longe de ser

igualmente visíveis. A realidade mais profunda é discernida espiritualmente; é vista através da visão que é a dádiva da fé viva. Estêvão, o primeiro mártir cristão, viu a glória de Deus mesmo enquanto as pedras vinham em sua direção. A visão da maravilhosa realidade escondida deu aos cristãos primitivos a capacidade de morrer cantando. Paulo disse: “ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia” (2 Coríntios 4:16).

Enxergar a realidade mais profunda, escondida, não é ganhar isenção das aflições do nosso planeta. Como Daniel, Jeremias e Paulo, os fiéis muitas vezes terão que sofrer ao lado dos demais. O que não precisam sofrer é a profunda frustração, o sentimento de desespero e medo.

De acordo com a maneira dos homens contarem os anos, estamos chegando ao fim do ano 2021. Cada leitor experimentou este ano em circunstâncias únicas. É seguro dizer que todos foram afetados pelas calamidades que vieram sobre os homens.

Deus não tem mudado, apesar do mundo ter mudado de diversas maneiras. Como experimentamos essas mudanças fala muito sobre a nossa proximidade a ele.

Como você vê o seu mundo hoje? Está olhando aterrorizado uma sociedade que está dividida e desmoronando, onde governos são maus e a ganância corporativa manda nas prioridades? Você vê elementos corruptos tomando o controle enquanto

a liberdade se esvai? Você vê a igreja cheia de laços de tecnologia e espíritos de divisão?

Ou você vê a mão de Deus calmamente guiando os acontecimentos do universo? Você vê os seus anjos entrando e saindo, levando ajuda da sala de audiências para seus filhos necessitados? Você vê sua igreja como um abrigo que não pode ser desfeito, construído sobre uma rocha que nunca treme?

Duas realidades! Uma realidade é a corrupção, inquietação, raiva e medo. A outra realidade é tranquilidade, paz e segurança.

Uma das realidades logo desaparecerá. A outra é segura e imutável. “Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas” (2 Coríntios 4:18). ▲

VERDADEIRA ALEGRIA

Amber Nikkel

Pipestone – Minnesota – EUA

“Cria em mim, ó Deus, um coração puro, e renova em mim um espírito reto... Torna a dar-me a alegria da tua salvação, e sustém-me com um espírito voluntário” (Salmo 51:10,12). As palavras “espírito reto, espírito voluntário e alegria” chamaram a minha atenção. E depois liemos: “Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus” (Salmo 51:17).

Deus ama um coração quebrantado e contrito. Ele nos cura. Sabe quando estamos quebrados. Se pedirmos, ele nos conserta. Deus nos renovará. Pode ser que tenhamos rachaduras, mas seremos consertados. Além de nos curar, nos dará um espírito livre e alegre.

Isso é para eu, você e todos os outros. Faz parte da maravilhosa graça, mas requer fé. Requer trazer nossa alma quebrantada, ferida e imunda a Jesus. Ele nunca nos desprezará. Nunca nos mandará embora.

Às vezes ficamos tão envolvidos na vida. Neste momento estou esperando meus documentos para que possa voltar para casa. Estou com saudades da minha família. Será que estou achando que Deus não sabe disso? Estou achando que ele não consegue ver o desejo do meu coração? Fico infeliz. A espera é como grandes ondas de desespero. Num momento estou feliz e no seguinte sou engolida pela vastidão. Eu me naufraguei. Fico pensando: “Assim que conseguir o que estou esperando, estarei verdadeiramente feliz.” Será que estarei mesmo?

Poderíamos trocar a palavra vida por espera. A vida é cheia de espera. Todo mundo está esperando. Estamos esperando ficar mais velho, casar, receber o salário, o próximo evento, e as próximas férias. Estamos sempre esperando.

O que vai nos manter felizes enquanto esperamos? O que vai impedir que sejamos consumidos por aquilo que desejamos? Se pudermos ser agradecidos por aquilo que

já temos, e colocar outros antes de nós mesmos, e confiar nossos cacos a Deus que nos cura, podemos estar contentes. Podemos ser felizes.

É através das rachaduras na vida que a luz brilha. Vamos nos agarrar àquelas mãos com as cicatrizes dos cravos e continuar a continuar. ▲

PENSAMENTOS SOBRE CONVERSAS BOBAS E PIADAS

Norman Zimmerman

Lime Springs – Iowa – EUA

Tivemos uma lição de escola dominical sobre andar em pureza. Havia uma lista de pecados na leitura da lição, de Efésios capítulo cinco. O terceiro versículo fala que estas coisas não devem sequer ser nomeados entre nós, mas foi o quarto que chamou a minha atenção: “nem parvoíces, nem chocarrices”.

No versículo cinco, diz que se fizermos essas coisas, não temos herança no reino de Cristo e de Deus. Nos versículos seis e sete diz: “Ninguém vos engane com palavras vãs; porque por estas coisas vem a ira de Deus sobre os filhos da desobediência. Portanto, não sejais seus companheiros”.

Acho que isso não inclui acontecimentos engraçados com nossos filhos ou outros acontecimentos do dia a dia. Também não significa que devemos estar sempre sérios.

Houve momentos em que outros estavam contando piadas e achei que gostaria de estar no meio da diversão. Geralmente quando chegava em

casa, o Espírito me repreendia e dizia que isso não era para mim e que deveria evitar esse tipo de coisa. Muitas vezes quando alguém é engraçado, os outros gostam de estar com ele, porque caso contrário é “sem graça”.

Fui provado nessa área em reuniões de negócios ou dias de campo. O líder começou a reunião com uma piada para fazer as pessoas rirem. Sinto que, se eu rir com os demais, estou apoiando as piadas.

Podemos imaginar Jesus com uma multidão em seu redor, começando o Sermão do Monte com uma piada? Tenho certeza de que é algo inimaginável. Creio que o Senhor aplica essas escrituras a todos os dias da semana e não apenas ao domingo.

Em nossa discussão na escola dominical, um irmão de mais idade disse que lembrava de alguns irmãos confessarem ter sido muito levianos. Disse também que não ouvimos tal coisa mais e que acredita que temos perdido algo.

Certa vez estava visitando alguém e um irmão de mais idade contou uma piada. Depois de todos terminarem de rir, ouvi um rapazinho comentar: “Eu queria conseguir lembrar de piadas assim”.

O que estamos ensinando para nossos filhos? Queremos ser salvos, com nossos filhos e netos, e precisamos tomar cuidado. Essas escrituras não são opcionais, e o apóstolo Paulo escreveu conforme foi inspirado pelo Espírito Santo. Precisamos lembrar: “Portanto, não sejais seus companheiros” (Efésios 5:7). ▲

Loree Wohlgemuth

Centreville – New Brunswick – Canadá

Queridos pais de crianças pequenas,

Após meses de não poder ir para a igreja, fomos uma vez. Foi maravilhoso. Tenho sentido falta de ouvir os bebês durante o culto.

Um menininho insistia em falar em voz alta, e por fim seu pai o levou para fora. Algum tempo depois voltaram, e pude ver que havia um acordo claro e amigável entre eles. Passei o resto do culto pensando sobre o que queria escrever para esta revista.

Em primeiro lugar quero dizer que são bons pais. São as pessoas mais indicadas para criar seus pequeninos porque são parecidos com vocês e passam muito tempo com eles. Ninguém os entende tão bem quanto vocês. O diabo gostava de me dizer que outras pessoas poderiam criar nossos filhinhos bem melhor do que nós. Demorei muitos anos para entender que não é a verdade. Notei que quando era tentada a pensar assim, era porque estava comparando aparências. E então eu educava com pressão em vez de amor.

Gostaria de dizer que admiro seu compromisso com a disciplina. Quando vejo seu pequeno ficar sentado até ficar disposto a abraçar o irmão, penso que ali está alguém que está aprendendo a ficar calado quando está com raiva, até conseguir pensar em coisas melhores para dizer.

Quero que saibam que oro por vocês. Há muitas coisas que sabemos

que fizemos errado. De alguma forma o Senhor pega essas coisas e as transforma em algo bom, e tudo está bem outra vez. Acredito que ele usa o amor para fazer isso. Deus é amor, você sabe. Deus é feito de amor, e amor dura para sempre porque o amor é de Deus.

No final das contas, esqueça das coisas que não deram certo. Deixe Deus cuidar delas; aprecie o seu amor e escolha lembrar o momento de descanso que lhe deu enquanto os pequenos estavam ocupados fazendo coisas boas. Dê-lhes um monte de coisas boas para fazerem; encha sua vida de coisas boas: caixas de areia, lavar as louças do café e bolinhos de barro. E descanso. Descanso para você e para eles.

Quanto mais velha fico, mais me impressiono com a diligência dos pais novos. Vocês geralmente sabem onde seus filhos pequenos estão. Imagino que meu último filhinho algum dia estará grande e posso esquecer quantas vezes vocês o acharam e cuidaram dele para mim. Quero dizer obrigada. Espero que eu não esqueça nunca. ▲

Edward Schmidt

Pearce – Arizona – EUA

Prezados irmãos,

Jesus ensinou: “Entrai pela porta estreita; porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela; e porque estreita é a porta, e apertado o caminho que leva à vida,

e poucos há que a encontrem” (Mateus 7:13-14). “E disse-lhe um: Senhor, são poucos os que se salvam? E ele lhe respondeu: porfiar por entrar pela porta estreita; porque eu vos digo que muitos procurarão entrar, e não poderão” (Lucas 13:23-24).

Por que o caminho certo é tão difícil de encontrar e entrar nele? Jesus disse apenas que é estreito. Não é um caminho popular. É contrário à carne e a abnegação é necessária. “Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes opõem-se um ao outro, para que não façais o que quereis” (Gálatas 5:17). Em Mateus 16:24 lemos: “Então disse Jesus aos seus discípulos: Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me”. Temos que dizer não à carne e sim ao Espírito. Temos que morrer para a carne, o pecado, Satanás e o mundo. Temos que estar dispostos a viver para Jesus com compromisso e obediência total. Temos que guardar os seus mandamentos e ensinamentos.

Quando Jesus disse que devemos porfiar por entrar, quis dizer que precisamos ser sinceros em buscar a verdade, arrepender e confessar nossos pecados, nos humilhar, orar e ler a Bíblia e pedir que Deus nos perdoe e nos dê graça para viver para ele. Em João 14:6 diz: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Jesus é o caminho estreito, o único caminho que leva ao céu, nossa

única salvação e esperança. Jesus é o nosso Redentor, nosso Salvador e Senhor. Ele morreu na rude cruz e sofreu muita dor e rejeição para abrir um caminho para nós.

O caminho estreito é um caminho de santidade, pureza, humildade, honestidade, e entrega a Deus. É o caminho de obediência ao Espírito Santo, nossos pais, a igreja e tudo que é bom e correto. Temos que reconhecer que estamos perdidos, receber o novo nascimento, entregar nosso coração e vida a Deus, nos tornar nova criatura e viver para Jesus em vez de para a carne.

Em 2 Timóteo 3:12, lemos: “E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições”. Na igreja primitiva e durante muitos anos, houve perseguição severa em muitos lugares pelos judeus e outros incrédulos. Todos os apóstolos, com a exceção de João, foram mortos. Ele foi exilado na ilha de Patmos. O apóstolo Paulo sofreu muita perseguição dos outros judeus. “Recebi dos judeus cinco quarentenas de açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha nação, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre os falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e

sede, em jejum muitas vezes, em frio e nudez” (2 Coríntios 11:24-27).

Milhares de cristãos foram perseguidos porque não aceitavam a doutrina falsa do batismo de infantes. Em vez disso, criam no batismo mediante a confissão de fé. Não usavam a espada, como muitas igrejas faziam, por ser contrário aos ensinamentos do Príncipe da Paz, Jesus Cristo. Criam que deviam amar a todos e buscar a sua salvação. Mudavam-se de um lugar para outro para encontrarem um lugar com isenção militar, muitas vezes tendo que deixar para trás os seus bens. “(Porque andamos por fé, e não por vista)” (2 Coríntios 5:7).

Temos que continuar a subjugar nosso velho homem e orar diariamente pedindo graça e coragem para levar uma vida vitoriosa com paz e amor em nosso coração. Haverá provas e lutas ao longo do caminho. Satanás quer nos roubar, matar e destruir. Com Jesus em nossa vida, podemos estar cheios de gratidão, alegria, paz e uma viva esperança da vida eterno no fim.

O caminho estreito é um caminho humilde. Temos que sentir que somos indignos e que precisamos do Espírito Santo para nos guiar em toda verdade. “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados” (1 João 5:3). Obediência é a prova do amor, e amor é a prova de sermos filhos de Deus. Pode ser que às vezes tenhamos que sofrer sem merecer e pode ser que falemos mal de

nós, mas Jesus foi acusado falsamente. Temos que amar a Deus mais do que qualquer outra coisa, amar nosso próximo como a nós mesmos e em honra preferir os outros. Temos que levar uma vida pura e honesta e perdoar aos outros quando nos maltrataram. Que possamos provar o nosso amor por Jesus através de servir a ele de boa vontade e deixar que cada dia seja testemunho vivo da sua graça em nossa vida. Que possamos orar, ler a Bíblia e encorajar uns aos outros.

O caminho estreito pode não ser tão simples quanto alguns pensam, mas é o caminho certo. Jesus, o verdadeiro caminho, é o único que certamente leva ao céu! ▲

Kristi Buller

Moundridge – Kansas – EUA

Prezados leitores,

Um dia estava pensando sobre uma experiência que tive enquanto na missão, e fui inspirada a enviar para esta revista. Espero que possa ajudar alguém.

Eu estava duvidando da minha experiência de conversão. Conversei com meu pai sobre isso. Depois de conversar com ele, lembro de ir para o meu quarto, e este versículo me veio à mente: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27). Foi um grande consolo para mim. ▲



UMA OVELHA OU UM BODE?

Caleb Isaac

Teepee Creek – Alberta – Canada

Leitores, viajem comigo para um dia indeterminado no futuro – um dia como nenhum outro que já passou. Bilhões de pessoas enchem uma imensa sala de audiências. Hitler e Stalin estão presentes, assim como seus vizinhos e o sem-teto que te pediu dinheiro um dia desses.

De repente o Juiz sobe ao trono. Ele emana luz forte e brilhante. Quase nos cega, mas de alguma forma todos os olhares estão fixos nele.

Devagarinho a fila começa a andar. É desnecessário ter porteiros nessa reunião. As palavras do Juiz ecoam na alma de cada um. Todo mundo sabe qual será o seu veredito, muito antes de chegar perante o Juiz. Ele tem palavras específicas para cada alma naquela fila infinita. Mas a última frase tem apenas duas opções – aparta-te ou entre. A impossibilidade de mudar o veredito aterroriza ou alegra.

Voltemos para onde estamos neste momento. Estude o capítulo 25 de Mateus. Um detalhe importante e interessante é que ambos os grupos ignoravam em que haviam servido ou negligenciado a Cristo. As pessoas do lado direito haviam sido motivadas por um coração divinamente modificado. Sua gratidão por tudo que Jesus fez por sua alma havia mudado sua vida radicalmente. Serviram as pessoas em seu redor de diversas maneiras sem, contudo, perceber esse serviço. As pessoas à esquerda, em sua cegueira espiritual, não estavam cientes daquilo que perderam.

Vamos deixar claro, amigos. Nossa salvação depende somente de Cristo. Tentar ganhar a salvação pelas obras é inútil. No entanto, cremos que Jesus disse esta verdade para nos ajudar a entender que a salvação sempre produzirá bons frutos. Coragem a todos; estamos quase chegando em casa. ▲

Maria Harder

Rosenort – Manitoba – Canada

Prezados jovens,

Você alguma vez tentou imaginar como seria ir para o céu? Algum tempo atrás ouvi um hino que comparava o dia do juízo com um avião decolando rumo ao céu. As pessoas embarcando e procurando seus assentos seriam como quem tem paz no coração, prontos para encontrar Jesus. Alguns estão descendo do avião, tendo decidido que a vida cristã é difícil demais. Não é necessário se preocupar

com a bagagem porque ao chegar ao céu não irá precisar das coisas terrenas. Então virá o chamado: “Todos a bordo para este voo para a glória!” e sairemos para a pista de decolagem. O dia do juízo chegou, e Jesus está levando seus amados para casa.

Vamos ter a certeza de estar em nossos assentos quando vier o chamado: “Todos a bordo para este voo para a glória”. ▲

Pastor Laurel Wiebe, editor

Prezados jovens,

“Deus gosta de mim do jeitinho que sou” “Deus não faz lixo” “Sou capaz” “Siga a sua seta” “Os outros não são melhores do que eu” “Vergonha e condenação não vêm de Deus”. Estes e outros pensamentos semelhantes estão por aí no nosso mundo de hoje, sendo oferecidos a nós. Há neles certa medida de verdade, mas mostram apenas um lado da moeda.

Vivemos num mundo em que as pessoas têm a tendência de ficarem focadas em si mesmas. Ouvimos que merecemos que nosso corpo se sinta bem e que sintamos bem sobre nós mesmos. Vezes demais, problemas, coisas incômodas e desconfortos são vistos como impedimentos à nossa felicidade. Levando em conta a história da família humana, tal ponto de vista é irrealista e pode causar insatisfação e depressão.

Vamos dar uma olhada em alguns modos de pensar de hoje em dia à luz da Palavra de Deus.

A verdade é que o ser humano foi feito à semelhança de Deus e que, no início, o Criador disse que era bom. E Jesus disse que Deus amou o mundo a ponto de mandar o seu Filho. Isso não inclui eu e você? Deus não apenas gosta de nós: ele nos ama! Já dissemos que Deus nos ama do jeito que somos, mas nos ama tanto que não permite que continuemos assim. É por isso que nos corrige (leia Hebreus 12:6), e às vezes usa outras pessoas para fazê-lo.

Outra verdade é que temos uma natureza pecaminosa. Todos têm pecado. Isto não inclui todos? “O Senhor olhou desde os céus para os filhos dos homens, para ver se havia algum que tivesse entendimento e buscasse a Deus. Desviaram-se todos e juntamente se fizeram imundos: não há quem faça o bem, não há sequer um” (Salmo 14:2-3). Tendo nascido no pecado, não há como nos redimir; precisamos de um Salvador. Ele morreu há muitos anos no Calvário e agora está à direita de Deus, intercedendo por nós. Podemos chegar a ele em oração e trazer qualquer fardo ou problema, e ele conversa com Deus sobre isso a nosso favor. É realmente maravilhoso, não é?

“Não que sejamos capazes, por nós, de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus” (2 Coríntios 3:5). Sem Deus em nossa vida, não somos capazes.

“E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me

gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9). Sentir-se fraco abre a porta para o poder divino.

“Para louvor da glória de sua graça, pela qual nos fez agradáveis a si no Amado” (Efésios 1:6). Nosso Pai quer que encontremos aceitação através de Jesus.

“Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido” (Isaías 6:5). Este tipo de atitude agrada a Deus.

Um empecilho à felicidade que é muito real é sentir-se inferior. A inferioridade já foi descrita assim: “Você não pensa de mim o que eu acho que deveria pensar de mim”. Se pensarmos assim, é fácil perceber que há muita imaginação envolvida. Tentar imaginar o que as pessoas estão pensando está longe de ser um ponto de partida seguro para estabelecer nosso valor-próprio.

O hino “Outros” contém a chave para vencer os sentimentos de que não somos bons o suficiente. É esquecer-se de si mesmo. O hino não sugere que estejamos atarefados em cuidar dos outros, mas que esqueçamos de nós mesmos, pensando menos em nós mesmos, não pensando menos de nós mesmos.

Fazemos bem em lembrar que a Bíblia ressalta os contrastes com as quais lutamos nesta casa de barro – sendo feito na imagem de Deus e tendo um coração enganoso e muito mau. É Jesus que faz com que seja possível aceitar essas verdades e começar cada novo dia com um cântico. ▲



RETRIBUINDO O MAL COM O BEM

Os alunos da Escola Pinheiral entraram ofegantes na escola no final do último recreio e se sentaram nas carteiras. Ficaram calados quando viram o rosto sério da professora, que perguntou:

— Meninos, quem escreveu isto no quadro negro?

Todos olharam para o lugar que ela indicava e viram o que estava escrito ali.

Lá dizia: “S. S. se julga melhor que os outros”.

Alguns dos alunos ficaram na dúvida de quem seria o “S. S.” do qual se tratava. Afinal de contas naquela classe tinha Sara Schmidt, Samuel Silva, Susana Santos, e Sílvio Soares. Cada um destes estava pensando: “Será que está falando de mim?”

Novamente a professora perguntou:

— Alguém sabe quem foi que escreveu isto no quadro?

A sala ficou em profundo silêncio. A professora olhou para seus alunos. Todos se perguntavam quem teria escrito tal coisa. Finalmente levantou-se uma mão. Foi Alice:

— Eu sei quem foi.

— Quem foi?

— Foi Camila.

Camila sentiu seu rosto pegar fogo. Não fora ela! Por que será que Alice estava pondo a culpa nela?

A professora olhou para Camila e viu seu rosto vermelho. Acreditou que isso fosse prova da culpa. Seu rosto estava tão vermelho e parecia estar incomodada!

— Camila você terá que ficar depois da aula e escrever 200 vezes a frase: Não devo escrever palavras injustas a respeito dos outros.

— Podem começar suas tarefas e espero que isso sirva de lição para todos.

Ao terminar o dia, os alunos foram embora. Todos foram para casa menos Camila. Sentou-se na sua carteira e foi escrevendo aquela frase. Pensou em contar à professora que ela não havia escrito aquilo no quadro, mas não sabia dizer quem foi. Pensou que talvez fosse a própria Alice.

No dia seguinte Camila estava muito calada e Alice mais calada ainda. Chegou a hora do lanche. Os meninos foram buscar suas lancheiras. Alice se esquecera de trazer seu lanche e já estava com muita fome, mas ficou com vergonha de dizer que esquecera o lanche.

Alguns dos meninos se mostraram chateados com Alice, pois desconfiavam que tivesse acusado Camila falsamente. Todos viram Alice sentada sem sua lancheira. Camila também viu que estava sem lanche. Durante alguns instantes sentiu-se bem ao ver que Alice passaria a tarde com fome, mas depois se lembrou do versículo

que aprendera na escola dominical que dizia: “amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês.”

Camila foi até a carteira de Alice e abriu sua lancheira dizendo:

— Venha lanchar comigo, Alice. Mamãe colocou mais lanche do que sou capaz de comer sozinha. Parece que sabia que precisaria compartilhar com alguém hoje. Tenho dois sanduíches, você aceita um, não aceita? E olhe só o tanto de biscoitos de creme de amendoim. Espero que você goste de creme de amendoim.

Quase sem querer, Alice pegou o sanduíche e começou a comer. A bondade de Camila fez com que se sentisse muito ruim. Quase não conseguia engolir a comida. Resolveu que contaria todo o caso à professora. Já fazia tempo que sentia inveja da Camila, pois tinha muitas amigas. Parecia que todos gostavam dela. Alice queria ser como Camila. No fim resolveu escrever aquelas palavras e culpar Camila para vê-la em apuros. Alice achava que nunca contaria a ninguém o que fizera, mas a bondade que Camila lhe mostrava agora fez com que sentisse que deveria confessar.

Quando Alice terminou de lanchar, procurou a professora e contou-lhe todo o caso. A professora ficou triste pelo que Alice havia feito, mas estava contente por descobrir quem realmente escrevera aquelas palavras no quadro. Depois do recreio, a professora pediu a Alice que contasse a todos o que fizera e de sua mentira a respeito de Camila. Alice ficou muito

envergonhada, mas pediu perdão à classe inteira e depois pediu perdão a Camila. Depois de ter pedido perdão, Alice sentiu-se feliz novamente.

Camila também estava feliz, pois sabia que agira de acordo com o que a Bíblia ensina. ▲

Acontecimentos

BATISMOS

Cong. Palmas – 05 dezembro 2021

Dylan, filho de Harley e Adriana Penner, pelo pastor Nelson Unruh.

Missão Acaraú – 23 dezembro 2021

Aline Maria Marques, esposa de Lucieudo Marques pelo pastor Arlo Hibner.

READMISSÃO

Missão Acaraú – 23 dezembro 2021

Lucieudo Marques, pelo pastor Chester Hibner

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.